

**Ano XX nº 5585 – 07 junho de 2017****Defesa do emprego e dos direitos são prioridades  
no Encontro dos Bancos Privados**

“Nenhum direito a menos. Lutar, defender e garantir”, com este lema, começou na noite de ontem (06/06), o Encontro Nacional de Funcionários dos Bancos Privados de 2017, realizado em São Paulo, com término programado para amanhã (08/06).

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, afirmou que as questões específicas dos bancos privados serão debatidas, mas com um aditivo. “Vamos fazer um debate das perspectivas da conjuntura que estamos vivendo, que talvez seja um dos mais cruéis da história, ao lado da ditadura militar. Esse é o momento de uma crise mais concreta, uma crise ética, uma crise política, uma crise econômica. O Brasil caminha para um conflito, pois vivemos tempos de ódios, semeados pelos grandes grupos de mídia. E nós estamos aqui para fazer um debate sobre toda essa crise e sobre nossas especificidades.”

O presidente da Contraf-CUT lembrou que estamos vivendo em tempos de guerra, que ficou claro quando houve a convocação do exército para combater manifestações democráticas de trabalhadores. “O que esse golpe trouxe para gente, não foi só o Temer, que foi eleito por um plano de governo diferente do qual está implementando. Trouxe retiradas de direitos da classe trabalhadora e o fim da Previdência Social. O que fica claro também é a mão da Febraban neste golpe, ao lado do empresariado. Deram esse golpe para aumentar seus lucros, retirar direitos e acabar com a organização dos trabalhadores”, disse. “Mas há uma grande beleza que nós estamos vendo neste momento. É que as mulheres e a juventude tomaram a frente nessa luta e isso nos deixa claro que há esperança sim”, completou.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Alexandre Eiras, Augusto Quintela (funcionários do Santander), Carla Leite, Cláudia Botelho (funcionárias do Bradesco), Luiz Cláudio Rocha e Sávio Barcellos (funcionários do Itaú), participam dos encontros dos seus respectivos bancos .

**Ameaças à CLT continuam**

A reforma trabalhista (PLC 38/2017), com tramitação mais adiantada que a reforma da Previdência, foi aprovada ontem, dia 06/06, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) por 14 votos a 11. O texto agora terá de passar por mais duas comissões antes de ir ao plenário do Senado: Assuntos Sociais (CAS) e Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Uma vez no plenário, o projeto necessita de maioria simples - ou seja, metade dos votos mais um, em turno único, para ser aprovado e seguir para sanção presidencial.

As reformas capitaneadas por Temer têm por trás o interesse do mercado financeiro, dos rentistas, banqueiros, da Fiesp, CNI e outros setores patronais dos mais ricos do país. Se esse desmonte contra os direitos dos trabalhadores ainda não passou, foi graças à mobilização nas ruas. E a luta tem de continuar!

**Quase 90% querem eleições diretas já**

De acordo com nova pesquisa Vox Populi, 89% dos brasileiros desejam eleições diretas para a presidência da República logo após a queda urgente de Michel Temer. Os dados referentes à maio expõem ainda que o governo do peemedebista já é considerado ruim/péssimo por 75%, percentual maior do que os 65% da última sondagem, em abril.

Só 3% afirmam que a gestão é boa/ótima. No Nordeste, Temer tem a maior rejeição, 83%, e, por gênero, as mulheres são as que mais rejeitam o neoliberal conservador (77% contra 73% dos homens). Os índices evidenciam, com clareza, de que o povo brasileiro reivindica a retomada da democracia através do voto. Os direitos dos trabalhadores precisam ser respeitados.

